

## ODONTOLOGIA NO BRASIL

Por que alguns são mais iguais do que nós... os outros?

\*por Dr. Luiz Carlos Torres Martins

Bem que poderia parecer peça ou obra de ficção, mas, infelizmente, não é. Recentemente, tivemos a notícia da publicação de edital para o preenchimento de vagas na área de saúde pública de um município do interior mineiro, até aí, tudo bem, se não fosse por um pequeno detalhe. A diferença escandalosa de salários oferecidos entre os cirurgiões dentistas e profissionais médicos. Em alguns casos, a diferença chega a quase 75% para menos, parecendo mais aquela insipiente democracia grega, na qual alguns poucos e privilegiados sempre eram mais iguais que os outros, neste caso os profissionais da odontologia. agora, pergunto: por que tamanha discriminação entre profissionais que, da mesma forma que seus pares, passaram pelo vestibular e cursaram, em ambos os casos, bancos de universidades para obterem o tão sofrido diploma de curso superior? Na atual realidade, parece que no Brasil os cirurgiões - dentistas não são “filhos da pátria”, mas, sim, enteados, discriminados por todos e desamparados de direitos igualitários. Questão esta, claramente definida na Carta Magna brasileira que atribui igualdade de condições e de tratamento para todos os nacionais, sem distinção de raça, credo ou condição social. Se somos “todos iguais perante a lei” e junto à própria sociedade, então, por que tanta diferenciação no tratamento, por parte de alguns empregadores?

Este é mais um caso grave e que deve ser avaliado sob a luz máxima da igualdade e justiça social. Se somos os “párias” desta sociedade, então que nos informem qual é o nosso verdadeiro significado e importância. Será que somos os cirurgiões-dentistas brasileiros responsáveis por tudo de ruim que acontece nesse país? Qual origem de tanta discriminação? Nosso trabalho possui menor relevância que os demais profissionais e técnicos da área de saúde, como é o caso dos médicos, por exemplo?

Tal condição de inferioridade não podemos aceitar. Isto, porque os cirurgiões-dentistas brasileiros, assim como as ciências odontológicas brasileiras são consideradas entre aquelas que oferecem melhor qualidade de todo o planeta. Ora, não podemos mais ser tratados desta maneira. Exportamos tecnologia. Nossos mestres e professores possuem seguidores em vários países espalhados pela Europa e Estados Unidos, nas diversas especialidades, principalmente, nos segmentos da implantodontia, Endodontia, Cirurgia, Ortodontia e demais especialidades. Nestas áreas, somos considerados verdadeiros mestres e precursores.

Sabemos que a tal crise atingiu a todos, de modo mais ou menos contundente. No entanto, graças a sua própria etiologia (vento, ventania, do Latim), temos certeza de que a mesma é apenas passageira, a exemplo das demais vicissitudes da existência da humanidade. Temos no Brasil um mercado amplo a ser explorado, apesar das dificuldades e limitações do mercado interno. Este, do modo genérico, está crescendo ao longo das décadas. Isto, porque as condições econômicas e sociais de nossos contemporâneos apresentam índices de qualidade de vida cada vez mais expressivos. E a maior procura a acesso pelos odontológicos representam um destes segmentos em franca expansão, independentemente da abertura de excessivo número de instituições educacionais que formam milhares de cirurgiões- dentistas,

todos os anos, levando o país a concentrar o maior contingente de faculdades e profissionais do mundo moderno (e a saúde bucal dos brasileiros carecendo de uma atenção básica, vejam quanta incoerência, que paradoxo). De certa forma, a recuperação da economia ocorrida nas últimas décadas possibilitou o aumento do acesso da população de menor poder aquisitivo a procedimentos ultra - sofisticados, como é o caso dos implantes.

Por outro lado, devemos levar em consideração, pelos mesmos motivos acima citados, e reavaliar melhor a atuação crescente, nefasta e perniciosa aos interesses de toda a categoria odontológica destas empresas operadoras e mercantilistas de planos odontológicos que oferecem planos de saúde bucal, empresariais, pessoais ou comunitários, transformando os cirurgiões – dentistas brasileiros em verdadeiros escravos, totalmente submissos e indefesos diante dos interesses de um selvagem mercado marcado pela ausência total de um estado forte e regulador. Mais grave ainda, é quando estas empresas operadoras de planos exploradores dos profissionais da odontologia encontram guarida, acolhimento e parceria com entidades que, sob o ponto de vista ético, deveria livrar/defender a classe da exploração de empresários que fazem da promoção da saúde um comércio rentável e desumano. Com isto, fomos transformados, no presente momento, em mão-de-obra barata, sem qualquer valor. Enquanto isto, fomos transformados, no presente momento, em mão-de-obra barata, sem qualquer valor. Enquanto isto, proprietários de empresas e organizações comerciais “enchem suas burras” e ficam milionários da noite para o dia. Tudo às nossas próprias custas – inocentes incautos e pressionados cirurgiões – dentistas.

O citado fato se faz mais presente junto aos profissionais recém-formados, com pouquíssima experiência, condenados à condição de presas fáceis de mercado peculiar, cujas regras têm sido impostas por estes grandes conglomeradores e franquias odontológicas. Nestes sentidos, faz-se urgente uma atuação mais incisiva e coerente das entidades representativas da categoria – Associações, Sindicatos, Conselhos Regionais, Conselho Federal, cuja representatividade irá depender da união, sustentação e apoio recebidos por parte da própria classe de profissionais.

Indo mais além, salientamos que esta coalizão de forças somente irá alcançar resultados significativos em uma etapa posterior, ou seja, quando esta luta extrapolar os limites e as fronteiras da categoria, alcançar as ruas e inserir representação política junto às Assembleias Legislativas, Câmara Federal e Senado, cujo propósito será transformar nossas lutas e reivindicações em uma bandeira nacional e que seja capaz de envolver as demais forças da sociedade em benefício de todos. Os principais resultados desta empreitada, de médio e longo prazos, será atender a uma população, também marginalizada e impedida de usufruir serviços públicos de saúde de qualidade.

Assim, defendemos o direito de igualdade de direitos para todos – para a categoria cansada de ser explorada, notadamente em momentos adversos da economia mundial e interna; e para a população de uma maneira geral, com o objetivo de que todos possam exercer sua cidadania – plena e abundante em seus direitos cívicos.